

SOJA

** Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

No dia 10 de setembro chegou ao fim o período de vazio sanitário da soja no estado do Paraná. Durante os 90 dias que precedem essa data, é proibido o cultivo de plantas de soja nos campos. Essa medida tem como principal finalidade a redução dos riscos associados à proliferação do fungo responsável pela ferrugem asiática, visando proteger a próxima safra de soja contra possíveis danos.

Com o plantio liberado os produtores já começaram os trabalhos de campo. Estima-se que sejam plantados 5,8 milhões de hectares de soja nesta safra. No momento temos 1% da área já plantada. O clima está favorável para o plantio e durante a semana este percentual deve aumentar. Já a produção esperada é de 21,9 milhões de toneladas, um pouco abaixo da safra anterior, que foi recorde.

MILHO

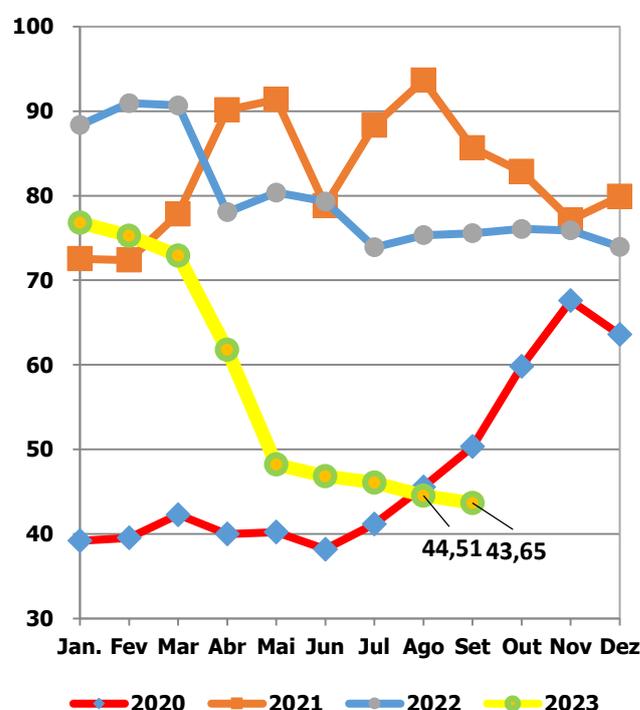
** Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

A colheita da segunda safra de milho evoluiu esta semana e chegou a 89% da área total estimada em 2,37 milhões de hectares. A produção esperada é de 13,98 milhões de toneladas, a maior safra da

história para o período. Neste momento restam apenas 260 mil hectares a serem colhidos e quase metade dessa área está situada na região norte do Paraná, que normalmente planta mais tarde a cultura.

Em relação à primeira safra 2023/24 o plantio chegou a 42% e está num ritmo mais intenso quando comparado a safras anteriores.

O mercado do milho apresenta quedas na cotação. Na última semana o preço recebido pelo produtor pela saca de 60 kg foi cotado inferior a R\$ 44,00, conforme mostra o gráfico abaixo. A cotação atual é em torno de 42% menor que o fechamento de setembro de 2022.



Fonte: SEAB/DERAL, elaboração do autor

Boletim Semanal 36/2023 – 14 de setembro de 2023

FEIJÃO

** Economista Methodio Groxko*

A primeira estimativa para safra de feijão de 2023/2024 é de 112 mil hectares e uma produção de 216 mil toneladas. Esses números representam uma redução de 4% na área a plantar e um aumento de 8% na produção, comparativamente à primeira safra cultivada no ano passado. Com relação à redução de área, nota-se que este comportamento vem se repetindo desde o ano de 2013, ou seja, a cultura de feijão continua reduzindo no primeiro plantio e aumentando consideravelmente na segunda safra. Evidentemente que a maioria dos produtores opta pelo plantio de soja, nesta época do ano.

Atualmente, as condições climáticas estão favoráveis aos trabalhos de campo e com isso o plantio já atingiu 20% dos 112 mil hectares previstos. Ressalte-se também que nesta primeira safra, no Paraná, predomina o feijão preto e no segundo plantio que se inicia a partir do mês de janeiro, prevalece o feijão de cores.

Na última semana o produtor recebeu em média de R\$ 185,00/sc de 60 kg para o feijão de cor, com redução de 3,3% frente ao período anterior. Já o preto foi comercializado, em média, por R\$ 223,00/sc

de 60 kg, também apresentando uma redução de 1,2% em relação à semana anterior.

TRIGO e CEVADA

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Segue bem a colheita dos cereais de inverno no Paraná, apesar de uma breve interrupção pelas chuvas. A colheita de trigo passou de 26% para 35% da área, e a colheita de cevada, que era incipiente, chegou a 1% da área. As culturas podem ter produção recorde este ano, ainda que haja desafios pela frente. No caso do trigo, a incidência de brusone continua sendo uma preocupação e as produtividades se mantêm abaixo da expectativa inicial nestas últimas áreas colhidas. Para ambas as culturas, a previsão de geada nesta sexta-feira preocupa, mas principalmente para a cevada. Apesar de o fenômeno provavelmente se manifestar com pouca força, ele será localizado na região de Guarapuava, onde está aproximadamente metade da área dedicada à cevada no estado, e em sua maioria em fase suscetível a danos.

Caso as lavouras passem ilesas por esta frente fria, a produção de trigo pode superar o recorde de 3,83 milhões de

Boletim Semanal 36/2023 – 14 de setembro de 2023

toneladas registrado em 2014 e a produção de cevada pode superar o recorde 335 mil toneladas obtido no ano passado. Além do tempo mais favorável, as culturas experimentaram aumentos em suas áreas. A cevada passou a ocupar uma área 2% maior, atingindo 86,4 mil hectares frente aos 84,6 mil do ano anterior e renovando o recorde de ocupação atingido em 2022. Para o trigo, o incremento de área foi de 14%, ocupando 1,41 milhão de hectares, chegando à maior ocupação desde 1990, ano em que as compras de trigo eram exclusividade do poder público e foi registrada uma área de 1,9 milhão de hectares.

FRUTAS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os negócios rurais no Paraná estão concentrados na produção de grãos, cereais e proteínas animais, onde os números de 2022 para o Valor Bruto da Produção – VBP, da Agropecuária no Paraná, sinalizam para um montante de R\$ 191,2 bilhões de renda gerada no campo.

A Fruticultura encontra uma representatividade diluída frente a densidade do agronegócio estadual, pois

sua participação se mantém entre 1,0% e 2,0% do VBP nos últimos anos.

Em 2022, com R\$ 2,5 bilhões de VBP, a fração prevista deve permanecer nos 1,2%, quando observadas as 35 frutas cultivadas no estado, tendo no horizonte que na safra 96/97 a parcela referente às frutas foi de 2,6% no Valor Bruto da Produção do Paraná.

Laranjas, Tangerinas e Limões, cultivados em 29,1 mil hectares, proporcionaram colheitas de 842,4 mil toneladas e respondem por 63,4% de todo o volume colhido das frutas no ano em tela. Destarte o cultivo dos citrus se estabelece como a principal atividade do segmento no Paraná, com sua área abarcando 53,7% dos pomares, ante os 54,2 mil ha e as 1,3 milhão de toneladas da Fruticultura.

Em perspectiva, considerar que mesmo com participação diminuta e decrescente na Economia Rural do estado, a Fruticultura se reveste de importância ímpar nas regiões e municípios onde está inserida, gerando empregos e renda, tanto no campo como nas cidades nos mais diversos elos das cadeias de produção.

SUÍNOS

** Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

O Paraná é o segundo maior produtor de carne suína do Brasil, com produção de 564,5 mil toneladas no primeiro semestre de 2023, alta de 3% quando comparado ao primeiro semestre de 2022 (Pesquisa trimestral de abate IBGE). Espera-se que tenhamos um aumento maior ainda no segundo semestre, principalmente porque é o período que normalmente se consome mais carne suína no Brasil.

Atualmente a maioria da produção é integrada à indústria e com isso o produtor tem certa estabilidade na sua remuneração, independentemente do preço praticado no mercado, pois a indústria assume um risco maior no negócio. O produtor se preocupa em atingir níveis ótimos de produção, pois, em geral, a remuneração está vinculada a indicadores de desempenho da granja. O produtor independente, que hoje é minoria no Estado, viu seu custo de produção cair em média 16% no ano de 2023, quando comparado à média de 2022. Já o preço de venda em 2023 está estável se comparado a 2022, apresentando queda de 2%.

LEITE

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A pesquisa trimestral de leite do IBGE mostrou que a captação paranaense no segundo trimestre de 2023 foi 2,7% superior à do mesmo período em 2022. Este incremento interrompe uma série de sete quedas trimestrais de captação no comparativo interanual e indica um equilíbrio maior na oferta a campo. A captação total neste segundo trimestre foi de 814 milhões de litros e, quando somada aos 831 milhões adquiridos no primeiro trimestre, reverte a queda que este ano vinha apresentando em relação à captação do ano anterior.

Apesar deste viés positivo, a recuperação paranaense ficou abaixo da nacional, pois a captação brasileira chegou a 5,72 bilhões no trimestre divulgado, aumento de 3,9% em relação ao 2º trimestre de 2022. O Paraná registrou 14% da captação nacional e se mantém como segundo no ranking, atrás de Minas Gerais (22%) e à frente de Santa Catarina (13%). Enquanto os mineiros vêm sistematicamente perdendo espaço, os catarinenses tiveram a maior participação em relação ao Brasil neste trimestre, desde o início da pesquisa.

Boletim Semanal 36/2023 – 14 de setembro de 2023

Para o terceiro trimestre de 2023, espera-se uma captação maior no Paraná. Em virtude da sazonalidade, o trimestre normalmente apresenta uma produção ligeiramente acima da média do ano. Somado a isso, a ausência de geadas no inverno favoreceu a manutenção das pastagens e a oferta de uma segunda safra recorde de milho, facilitando a alimentação do rebanho.

FRANGO

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, considerando os sete meses de 2023, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 8,1% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 5,921 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2022 (US\$ 5,480 bilhões). Já em termos de quantidade exportada houve um crescimento de 10,9% (2023: 2.986.808 toneladas e 2022: 2.733.025 t).

No período analisado, o país exportou 97,7% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes e apenas 2,3%, na forma de industrializados (48.5840 t). Observou-se um crescimento de 9,5% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2023 (2.918.816 t) e 2022 (2.664.403 t). Do lado do faturamento do

produto “in natura”, houve uma alta de 8,3% nos sete meses do ano em curso (2023: US\$ 5,694 bilhões e 2022: US\$ 5,2585 bilhões). O maior faturamento foi resultado de mais volume exportado (+9,5%), porém com queda de 14,9% no preço médio da carne de frango “in natura” (2023: US\$ 1.950,89/t e 2022: US\$ 1.973,57/t).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2023 (jan. a jul.) têm sido (volume/ faturamento): 1º - China (441.496 t e US\$ 1,073 bilhão), 2º - Japão (257.397 t e US\$ 600,840 milhões) e 3º - Emirados Árabes Unidos (246.490 t e US\$ 509,979 milhões).

No Paraná, ocorreu um crescimento tanto no volume exportado total (+12%), como no faturamento (+5%). Os números dos sete meses de 2023, foram: 2023 (volume: 1.269.191 t / faturamento: US\$ 2,333 bilhões) e 2022 (volume: 1.133.029t / faturamento: US\$ 2,221 bilhões).

Para a carne de frango “in natura” paranaense, observa-se um recuo no preço médio exportado, da ordem de 6,1% (2023: US\$ 1.809,78/t e 2022: US\$ 1.927,48/t). O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos sete meses de 2023, continua destacando-se no contexto nacional, com participação

Boletim Semanal 36/2023 – 14 de setembro de 2023

de 42,5% do volume exportado pelo Brasil e com 39,4% da receita cambial (US\$).

Os outros dois principais produtores e exportadores tem a seguinte participação (volume e faturamento): Santa Catarina (21,3% e 23,3%) e Rio Grande do Sul (14,65% e 15,1%).

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo a Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos de Galinha (POG), cujos dados definitivos foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 6/9, a produção de ovos de galinha alcançou 1,05 bilhão de dúzias (12,56 bilhões de ovos) no segundo trimestre de 2023.

O resultado corresponde a acréscimo de 2% frente a igual trimestre do ano anterior (1,02 bilhão de dúzias / 12,21 bilhões de ovos) e de 2,9% maior em relação ao 1º trimestre de 2023, que acumulou 1,026 bilhão de dúzias (12,32 bilhões de ovos). A produção de 29,03 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, frente ao 2º trimestre de 2022 foi resultado de aumentos em 20 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa.

As maiores altas foram no Paraná (+5,87 milhões de dúzias), Rio Grande do Sul (+4,76 milhões de dúzias), Ceará (+4,42 milhões de dúzias) e São Paulo (+3,40 milhões de dúzias). Já a redução mais significativa foi no Espírito Santo (-2,28 milhões de dúzias). Com 26,5% da produção nacional, São Paulo permaneceu o maior produtor de ovos no segundo trimestre de 2023, seguido por Paraná (10,1%), Minas Gerais (8,9%) e Espírito Santo (8,0%).

No acumulado do primeiro semestre de 2023 tem-se uma produção total de ovos de 2,073 bilhões de dúzias (24,87 bilhões de ovos), 3% a mais que em igual período de 2022 (2,012 bilhões de dúzias = 24,14 bilhões de ovos). Os principais estados criadores de aves poedeiras e produção de ovos, foram (milhões de dúzias): São Paulo (545,452), Paraná (209,257), Minas Gerais (182,158), Espírito Santo (168,511) e Rio Grande do Sul (143,173), respectivamente com o seguinte desempenho em relação ao primeiro semestre de 2022: + 0,8%, + 5,8%, + 0,8%, - 1,1% e + 4,7%.

O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar no 2º trimestre de 2023 (Brasil: 184.982.851 e Paraná: 20.304.445).